

PSICOLINGUÍSTICA: UM BREVÍSSIMO COMENTÁRIO

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Seg, 10 de Dezembro de 2012 00:00

PSICOLINGUÍSTICA: UM BREVÍSSIMO COMENTÁRIO

PSYCHOLINGUISTICS: A BRIEF COMMENT

MARINHO CELESTINO DE SOUZA FILHO [\[1\]](#)

RESUMO: Por meio desse artigo, produzido a partir de pesquisa bibliográfica, almejo mostrar o que é e para quê serve a Psicolinguística.

PALAVRAS-CHAVE: Psicolinguística. Linguística. Psicologia da Linguagem.

ABSTRACT: Through this article, produced from literature, long to show what is and what serves Psycholinguistics.

KEY WORDS: Psycholinguistics. Linguistics. Psychology of Language.

Origem: o termo surgiu pela primeira vez em 1951, num “seminário de verão” na Universidade de Cornell – Estados Unidos, logo seguido pela criação de uma comissão de psicólogos: C.E. Osgood, J. B. Carroll, G. A. Miller e dos lingüistas: T. E. Sebeok, F. G. Lounsbury, sugeriram, assim, um campo interdisciplinar de estudos do qual participam a Psicologia e a Linguística.

Estes estudos eram feitos originalmente pela Psicologia da Linguagem, que abordava uma questão primordial à Psicologia e à Linguística: as relações entre pensamento (comportamento) e linguagem.

Sabemos ainda que a Psicolinguística é uma disciplina relativamente nova, e seria um erro crer que se trata apenas de um termo novo para designar o que antes se chamava (e ainda se chama eventualmente) Psicologia da Linguagem.

Consequentemente, o que ocasionou o nascimento da Psicolinguística foi à colaboração interdisciplinar entre psicólogos e linguistas.

Diante do exposto, mostraremos a seguir os períodos que contribuíram para a formação de tão distinto ramo do conhecimento científico: a Psicolinguística, são eles:

1- Período formativo: Concomitantemente com o aparecimento da Teoria da informação, após a segunda guerra, surge também um quadro epistemológico mais consistente para os estudos psicolinguísticos. Dois teóricos se sobressaíram nesse período: Shanon & Weaver (1949), os quais definiram uma unidade de comunicação formada por: fonte: transmissor/codificador, canal, receptor/decodificador e destinação. Esse modelo, predominantemente, mecanicista (regido pelas leis da física – cinemática, estudo dos

movimentos, estática, estuda o equilíbrio dos corpos e dinâmica, a força que produz os movimentos) foi amplamente utilizado pela pesquisa da década de 1950, com fortes acentos comportamentalistas.

Assim sendo, Osgood & Sebeok (1954) definem a Psicolinguística como o estudo dos processos de codificação e decodificação no ato da comunicação na medida em que ligam ou relacionam estados das mensagens e estados dos comunicadores.

Assim, após esses dois seminários feitos sobre esta disciplina, um já mencionado anteriormente e, o outro realizado em 1953, na Universidade de Indiana, sob a direção do antropolinguista Sebeok e do psicólogo Osgood, depois do lançamento dos anais deste segundo seminário, em 1954, com o título de “Psycholinguistics: a survey of theory and research problems” – cuja tradução seria “Psicolinguística: estudo da teoria e dos problemas de pesquisa” – funda-se, oficialmente, a Psicolinguística.

2- Período Linguístico: A Psicolinguística herda de Chomsky, em 1957, o modelo gerativo, propondo, assim, uma abordagem racionalista e dedutiva para esta ciência, contrapondo-se, desse modo, com as teorias de Skinner, criticando-o pelo caráter predominantemente operacionista (concepção da psicologia como operações comportamentalistas, desprezando-se, desta forma, os aspectos exteriores à consciência) de suas teorias.

3- O período cognitivo: nesse período as teorias linguísticas não perderam sua importância, mas, perderam o caráter exclusivista do período anterior, por isso, os “cognitivistas” postulavam que a linguagem humana estaria subordinada a fatores cognitivos mais fundamentais, dos quais ela (a linguagem) seria apenas mais um fator.

Vale lembrar que até Chomsky (1971) também enfatizava o aspecto cognitivo humano presente na Linguística, afirmando que os linguistas eram de fato psicólogos cognitivos.

Do exposto, tratarei, a seguir, do estado atual da Psicolinguística.

Este estado denominado por Kess *apud* BENTES e MUSSALIM (2003), de período da teoria psicolinguística, realidade psicológica e ciência cognitiva, esta disciplina se apresenta em estado de transição, com pesquisas oriundas de várias escolas teóricas, sendo também o caso da Psicologia e da Linguística. Outra característica importante deste período é o grande número de trabalhos interdisciplinares, atestando, assim, que problemas científicos de um

PSICOLINGUÍSTICA: UM BREVÍSSIMO COMENTÁRIO

Escrito por Marinho Celestino de Souza Filho
Seg, 10 de Dezembro de 2012 00:00

campo afetam sobremaneira vários campos correlacionados.

Além disso, é indispensável enfatizar que a realidade psicológica, deste período, readquire função apriorística na teoria psicolinguística.

Por conseguinte, conforme, percebemos, a Psicolinguística desempenha, assim, um papel fundamental para o estudo da linguagem humana.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina, MUSSALIM, Fernanda. (Org.). (2003). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. V. 2. 6 ed. São Paulo: Cortez.

CAGLIARI, Luiz Carlos. (1995). Alfabetização e Linguística. 6 ed. São Paulo: Scipione.

CHOMSKY, N. (1965). Aspects of theory of syntax. Cambridge: MA, MIT Press.

_____. (1971). Linguagem e pensamento. Petrópolis: Vozes.

DOLLE, J. M. (1978). Para compreender Jean Piaget – uma iniciação à psicologia genética piagetiana. Rio de Janeiro: Zahar.

FERREIRO, Emília. (1992). Com todas as letras. 4ed. São Paulo: Cortez.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. (1991). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.

FIGUEIREDO, L. C. (1991). Matrizes do pensamento psicológico. 4ed. Petrópolis: Vozes.

GARDNER, H. (1995). A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Edusp.

_____. (1994). Estrutura da mente – a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARMAN. (1990). Psycholinguistics. Cambridge: Cambridge University Press.

GOLBERT, C. S. (1988). A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas.

KATO, Mary A. (2000). No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7ed. São Paulo: Ática.

HELENA, Maria Martins (Org.). (1996). 5ed. São Paulo: Contexto.

RAMANZINI, Haroldo. (1990). Introdução à linguística moderna. São Paulo: Ícone.

SCLIAR- CABRAL, L. (1991). Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática.

VYGOTSKY, L. S. (1991). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

[\[1\]](#) Mestre em Linguística e Professor da Cadeira de Língua Portuguesa do IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.